

Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva.

São Paulo: Saraiva, 2005.

de Claudio Starec, Elisabeth Gomes e Jorge Bezerra (Org.)

Edna de Souza Machado Santos

edna@uninove.br, Uninove, São Paulo – SP [Brasil]

Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva traz cinco partes que, integradas, formam um conjunto contemporâneo e reflexivo do ambiente atual e do futuro sobre a informação, apresentando visões singulares de diversos autores, o que constitui instigante diferencial de leitura.

Os autores abordam, de maneira clara e objetiva, a utilização da gestão estratégica da informação, transformando a carga de dados recebidos em informações úteis à empresa, de forma que esta possa agregar valores ao seu ambiente interno, aumentando e racionalizando recursos para se tornar competitiva.

Na primeira parte, “Informação e sociedade”, trata das condições em que as informações se apresentam em nosso cotidiano, da história do uso da informação como norteador de sucesso, quando bem aproveitada, das barreiras existentes em razão de os dados não gerarem precisão e veracidade e, acima de tudo, funcionalidade à questão formulada.

Na segunda, “A gestão estratégica da informação”, os autores questionam o uso da informação, ou seja, se ela está nas mãos das pessoas certas, na hora certa. A análise é importante, pois vê a informação no planejamento e estratégia empresarial como fonte de vantagem competitiva. A abordagem utilizada demonstra que o planejamento estratégico não provém apenas de uma simples fórmula preestabelecida nos jargões científicos, mas também do fato de tomarmos como base a missão, os valores e a visão empresarial paralelamente à nossa realidade, flexibilizando-a em relação ao futuro.

Existe, ainda, a preocupação com a construção de modelos com base em dados que pro-

piciem, de forma estratégica, a gestão da informação, criando condições para construir um sistema de inteligência competitiva com ênfase na realidade atual e nos cenários prospectivos. Com a inteligência competitiva, o longo prazo pode ser planejado pela corporação, reduzindo-se as ameaças e tornando as variáveis controláveis, se as informações do macroambiente forem mapeadas cuidadosamente, tendo em vista a vantagem competitiva.

Já na terceira parte, “Informação e cultura organizacional”, há uma abordagem crítica, e não meramente ilustrativa, dos modelos de gestão de organizações que se encontram na era do conhecimento, em face da internet, das violações dos direitos autorais e de patentes no mundo globalizado. Neles, o Direito procura impor limites coibindo práticas ilegais decorrentes do enorme volume de informações a que temos acesso diariamente.

Abordam-se ainda as mudanças nas políticas públicas, tendo a informação como fator decisivo para o sucesso de modelos ultrapassados, porém de grande valor informativo, como o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e tantos outros, que se remodelaram para manter-se altamente eficazes quando a solução é a utilização da informação de maneira inteligente e agregadora. O *marketing* estratégico, que utiliza a informação de forma ampla e contingente, também merece destaque neste trabalho.

Na quarta parte do livro, “Gestão estratégica de pessoas e inovação competitiva”, os autores enfatizam as políticas de recursos humanos destinadas à manutenção da competitividade da empresa por meio da utilização dos talentos, tendo a informação como referência. Assim, o di-

ferencial se daria, utilizando-se adequadamente a informação, conforme os objetivos estabelecidos em cada nível, porém sempre focando a atividade da empresa. O treinamento, segundo os autores, deve “produzir” talentos que repensem o uso da informação, a inteligência competitiva e a estratégia da cultura organizacional. Para esse desenvolvimento, porém, é preciso ter o comportamento ético como norte imprescindível à insenção e manutenção da empresa no cenário mundial.

O compartilhamento das informações promove a inovação como unificador de aprendizado, contribuindo, em diversos setores, para a evolução da humanidade. Com base nesses fatores e com o conhecimento suficiente da importância dos dados e informações que são trabalhadas em todo o livro, o resultado traduz o formato de “segurança da organização”, que é a última parte do livro. Nesta parte, apontam-se os cuidados que se devem tomar para que o fluxo da informação não se torne vulnerável, dissociando-se a comunicação do trabalho colaborativo estratégico. Em resumo, a segurança deve caminhar favoravelmente à informação e não em seu detrimento.

É fato que, quando se implementa um modelo de gestão de segurança, estamos muitas vezes “presos” e nem sempre temos garantia de que os dados estão realmente seguros. No ápice do assunto, o livro pauta o papel do gestor, que concentra o maior número de informações e a quem cabe disponibilizá-las para todos os níveis

da organização, delegando responsabilidades a cada indivíduo com os respectivos limites de acesso à informação. Esse processo se presta à consecução dos objetivos organizacionais e seu produto final é o que chamamos de inteligência competitiva.

Como a sistematização dos processos gera perda de informações, os autores sugerem repensar as formas de recuperar esses dados. Ainda atentam ao perigo da saturação pelo exagero das informações, que pode gerar estoque morto, sem giro próprio e estéril. Apontam, igualmente, a necessidade de adequar essas informações e respectivas tipologias, para auxiliar na validação das decisões, desde que intermediadas pelo próprio sistema de informação.

No gerenciamento estratégico de informações, como em qualquer outro modelo, há riscos. No entanto, o texto deixa claro que, à medida que a empresa passa a investir numa cultura em que se prioriza a inteligência competitiva para obter retornos outros que não apenas o faturamento e o lucro, os riscos tendem a diminuir.

Como assunto crepuscular, a obra revela um horizonte de caminhos a percorrer (ênfatisando, ainda, que há muitos em estudo), sendo de especial importância para o conhecimento dos profissionais que têm como desafios a enfrentar a velocidade da informação, a computação móvel e até a exploração desse mercado que ainda engatinha à procura das melhores respostas.